

ACORDES CIFRADOS

Zé Galía

" No curso da historia, a musica, assim como outras artes, teve um significado muito importante na representação de grupos sociais.

Nao se sabe exatamente desde quando ela faz parte da nossa vida .

Porem, pode-se imaginar que no momento em que o homem sentiu pela primeira vez a batida do seu coração teve uma noção de ritmo . E , envolvido pelos sons da natureza teve o seu primeiro contato com aquilo que seria definido como melodia e harmonia .

E assim, tentando imitar, modificar e produzir sons, usou sua propria voz e criou também os primeiros instrumentos musicais, suas primeiras teorias e regras .

Mas, seja como for, a " arte das musas " no decorrer da historia, sempre esteve presente na vida do homem, provocando sensações , sentimentos e emoções como talvez nenhuma outra arte "

Zé Galia

INDICE**CAPITULO I**

O Som e a Musica	pg.01
Serie Harmônica	pg.02
Sistema Temperado	pg.03
Escalas	pg.04
Quadro de escalas básicas	pg.05
Escalas Modais	pg.06
O Acorde	pg.07
Categoria dos Acordes	pg.08
Quadro de acordes básicos	pg.09
Noções de Harmonia	pg.10
Quadro de acordes diatônicos	pg.10
Cadencia Harmônica	pg.11
Tritono e Função Dominante	pg.12
Tonalidades Vizinhas	pg.13

CAPITULO II

Acordes Cifrados	pg.14
Tensões Disponíveis	pg.15
Quadro de intervalos e símbolos	pg.16
Nome do Acorde	pg.17
Acordes Enarmônicos	pg.18
Acordes Especiais	pg.19
Quadro de escalas de acorde	pg.20

CAPITULO III

100 Exemplos de Acordes	
- categoria menor	pg.22
- categoria Maior e tríade c/ 4º grau	pg.23
- categoria 7º dominante	pg.24
- categoria 7º diminuta	pg.25

Capitulo I

SOM

O "som" é o efeito audível produzido por movimentos de corpos vibratórios. As propriedades físicas dos sons são as seguintes:

- **Altura** - é a propriedade de o som ser **grave** (baixa frequência), **médio** (media frequência) ou **agudo** (alta frequência). A unidade de frequência è o "hz"(hertz).
- **Intensidade** - é a propriedade de o som ser fraco ou forte. O " **volume** " do som .
- **Timbre** - é a qualidade de o som que nos permite reconhecer sua origem. Através dele, diferenciamos sons de mesma altura e intensidade, mas provenientes de vozes ou instrumentos diferentes. Esta relacionado com a serie harmonica (1) produzida .

A MUSICA

A música é a arte dos sons. É formada por três elementos. São eles:

- **Melodia** - é uma sucessão de sons musicais.
- **Ritmo** - é a duração e o acento dos sons e das pausas.
- **Harmonia** - é a combinação de sons simultâneos.

O estudo de uma melodia ou harmonia é baseado nos seguintes conceitos:

- **Nota** - é a representação gráfica dos sons. São 7: "dó, ré, mi, fá, sol, lá, si".
- **Intervalo** - é a diferença de altura (distancia) entre dois sons. A unidade de medida do intervalo é o "tom" e o menor intervalo possível na música ocidental é a metade de um tom, o "semitom". Conforme a distância que separa um som da tônica, os intervalos podem ser: "diminutos, menores, justos, maiores, aumentados".
- **Sinais de alteração** - são símbolos que modificam a altura das notas:

bemol (b)	Dobrado bemol (bb)	bequadro	sustenido (#)	Dobrado sustenido (X)
(-) $\frac{1}{2}$ tom	(-) 1 tom	anula o efeito	(+) $\frac{1}{2}$ tom	(+) 1 tom

- **Tonalidade** (2) - é um sistema de sons baseado nas escalas maior e menor. Ao ouvir uma escala, percebe-se que os sentidos das notas "repousam" em certos graus, devido a atrações que uns exercem sobre os outros. O repouso absoluto é feito no "I grau", centro de todos os movimentos e de "função tônica".
- **Tom** - é a altura em que se realiza a tonalidade.

(1) - é uma serie de "sub-vibrações" que acompanham um som principal. (v. pg 02)

(2) - a tonalidade não é um produto da natureza, mas sim da convenção existente em tempos e países diferentes.

SÉRIE HARMÔNICA

É uma serie de "sub-vibrações" geradas por um som principal. Ao tocar uma corda, por exemplo, primeiramente ela vibra em toda a sua extensão, emitindo uma frequência denominada "fundamental". Porém, essa mesma corda, vibra também em duas metades, um terço do comprimento, etc., dando origem à série harmônica. O "timbre" de uma voz ou de um instrumento depende da quantidade e qualidade dos harmônicos produzidos. A série é infinita, mas praticamente se usam os 16 primeiros.

Harmonico	Intervalo	Notas naturais							Medida
		do	re	mi	fa	sol	la	si	
01		do	re	mi	fa	sol	la	si	1 m
02	8°J	do	re	mi	fa	sol	la	si	50 cm
03	5°J	sol	la	si	do	re	mi	fa #	33,3cm
04	4°J	do	re	mi	fa	sol	la	si	25 cm
05	3°M	mi	fa #	sol #	la	si	do #	re #	20 cm
06	3°m	sol	la	si	do	re	mi	fa #	16,6cm
07	3°m	si b	do	re	mi b	fa	sol	la	14,2cm
08	2°M	do	re	mi	fa	sol	la	si	12,5cm
09	2°M	re	mi	fa #	sol	la	si	do #	11 cm
10	2°M	mi	fa #	sol #	la	si	do #	re #	10 cm
11	2°M	fa #	sol #	la #	si	do #	re #	mi #	9 cm
12	2°m	sol	la	si	do	re	mi	fa #	8,3 cm
13	2°m	la b	si b	do	re b	mi b	fa	sol	7,7 cm
14	2°M	si b	do	re	mi b	fa	sol	la	7,1 cm
15	2°m	si	do #	re #	mi	fa #	sol #	la #	6,6 cm
16	2°m	do	re	mi	fa	sol	la	si	6,2 cm

- **Teorema de Tyndall y de Helmholtz**

Quanto mais simples for a relação de frequências entre 2 sons, mais o intervalo será considerado "consonante". As consonancias mais comuns são:

8° justa = 2 / 1	3° M = 5 / 4	2° M = 9 / 8
5° justa = 3 / 2	3° m = 6 / 5	7° m = 9 / 5
4° justa = 4 / 3	6° M = 5 / 3	7° M = 15 / 8

O sistema temperado faz desaparecer a diferença de "um coma" que existia na relação de frequências entre os semitons "cromáticos" e "diatônicos". Vejamos:

Sist. Antigo	1 tom = 9 comas	sem. "cromático" = 4 comas + sem. "diatônico" = 5 comas
Sist. Temperado	1 tom = 9 comas	sem. "cromático" = 4,5 comas + sem. "diatônico" = 4,5 comas

SISTEMA TEMPERADO

Proposto no fim do sec. XVII por Andrea Werckmeister (1645-1706), esse sistema substitui as antigas escalas de Pitágoras e Zarlino. Consiste na divisão da oitava em "12 intervalos proporcionais" chamados "semitom temperado" e equivalentes ao coeficiente " $1,05946 = 2^{1:12}$ (raiz décima segunda de 2)".

Da divisão proporcional resulta a equivalência enarmônica entre o "#" e o "b"

O sistema foi consagrado por J.S.Bach (1685-1750) nos 24 prelúdios e fugas de "O cravo bem temperado" (1744). É o sistema utilizado atualmente no ocidente.

Frequências temperadas audíveis (Hz)

	(-2)	(-1)	1	2	3	4	5	6	7	8	
Dó	16,35	32,7	65,4	130,8	261,6	523,2	1046	2093	4186	8372	Dó
Dó#	17,32	34,64	69,29	138,6	277,2	554,4	1108	2217	4434	8869	Dó#
Ré	18,35	36,7	73,41	146,8	293,6	587,3	1175	2350	4699	9398	Ré
Ré#	19,44	38,89	77,78	155,5	311,1	622,2	1244	2489	4978	9956	Ré#
Mi	20,6	41,2	82,4	164,5	329,6	659,2	1318	2637	5274	10548	Mi
Fá	21,82	43,65	87,3	174,7	349,2	698,5	1396	2793	5587	11175	Fá
Fá#	23,12	46,24	92,5	185	370	740	1480	2960	5920	11840	Fá#
Sol	24,5	49	98	196	392	784	1568	3136	6272	12544	Sol
Sol#	25,95	51,91	103,8	207,6	415,3	830,6	1661	3322	6644	13289	Sol#
Lá	27,5	55	110	220	440	880	1760	3520	7040	14080	Lá
Lá#	29,13	58,27	116,5	233,1	466,2	932,3	1864	3729	7458	14917	Lá#
Si	30,86	61,73	123,5	246,9	493,8	987,7	1975	3951	7902	15804	Si
	subgrave		grave	mèdia		aguda	superaguda				

A "escala geral" é aquela que abrange todos os sons musicais. É formada por 100 notas (oito oitavas (12 notas cada uma) + 4 notas) representadas por um número de ordem. As notas componentes de cada oitava levam o número da nota "Dó" inicial. A nota de referencia (diapasão) para a afinação dos instrumentos é o "Lá3 = 440 Hz".

Cada fonte sonora possui uma própria "tessitura" (nº de notas disponíveis):

Fonte Sonora	Tessitura (extensao)	nº de oitavas	nº de notas
Orgão de concerto	Lá (-2) a Dó 8	8 oitavas + 4	100
Piano	Lá (-2) a Dó 7	7 oitavas + 4	88
VIOLÃO	MI 1 a DÓ 5	3 oitavas + 8	44
Voz baixo	Lá (-1) a Ré 3	2 oitavas + 5	29
Voz barítono	Sol 1 a Láb 3	2 oitavas + 1	25
Voz tenor	Sib 1 a Dó 4	2 oitavas + 2	26
Voz contralto	Fá 2 a Sol 4	2 oitavas + 1	25
Voz soprano	Dó 3 a Dó 5	2 oitavas	24

Observação:

Sendo o "violão" um instrumento de transposição, suas notas são escritas "uma oitava acima do som real". Assim, um "lá 3" real (440 hz) será escrito em uma partitura para violão como um "lá 4" (1º corda, 5º espaço).

ESCALAS

A escala é uma série de sons ascendentes ou descendentes em que o último é a repetição do primeiro, uma "oitava (1)" acima ou abaixo.

Basicamente, as escalas podem ser classificadas da seguinte maneira:

- posição dos semitons

		(graus da escala)							
Maior			III	IV			VII	VIII	
menor natural		II	III		V	VI			
menor melódica real (1)		II	III				VII	VIII	
menor harmónica (2)		II	III		V	VI	VII	VIII	

(1) A escala "melódica clássica" sobe com os VI e VII graus elevados e desce natural.

(2) Tem um intervalo de "1,5 t" entre o VI e VII graus, por ter o "VII" grau aumentado.

- tipos de intervalos

- cromática- escala formada somente com intervalos de semitom.
- diatônica- escala formada com intervalos de tons e semitons.

GRAUS DA ESCALA

"Grau" é o nome dado a cada uma das notas da escala. Os graus são representados em harmonia com algarismos romanos, tendo cada qual uma função determinada dentro da escala. Os nomes dos graus da escala são os seguintes :

I	TÔNICA -	dá o "tom" à escala
II	SOBRETÔNICA -	está acima da tônica
III	MEDIANTE -	esta no meio dos dois graus mais importantes
IV	SUBDOMINANTE -	está abaixo da dominante
V	DOMINANTE -	o grau mais importante depois da tônica
VI	SOBREDOMINANTE -	está acima da dominante
VII	SENSÍVEL -	"faz sentir" a nota que está por vir

De acordo com a função dentro da escala e na formação dos acordes, os graus, praticamente, são classificados em dois grupos. São eles:

Graus "tonais" - são os graus que caracterizam a tonalidade: "I, IV, V".

Graus "modais" - são os graus que caracterizam o modo: "III e VI".

(1) - a razão matemática em uma escala completa é o "dobro da frequência". Se "tônica= 100 Hz", "oitava= 200hz".

ESCALAS BASICAS

Escala / Graus	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
Dó Maior	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó
Dó menor natural	dó	ré	mib	fá	sol	láb	sib	dó
Dó menor melódica	dó	ré	mib	fá	sol	lá	si	dó
Dó menor harmônica	dó	ré	mib	fá	sol	láb	si	dó
Re Maior	ré	mi	fá#	sol	lá	si	dó#	ré
Ré menor natural	ré	mi	fá	sol	lá	sib	dó	ré
Ré menor melódica	ré	mi	fá	sol	lá	si	dó#	ré
Ré menor harmônica	ré	mi	fá	sol	lá	sib	dó#	ré
Mi Maior	mi	fá#	sol#	lá	si	dó#	ré#	mi
Mi menor natural	mi	fá#	sol	lá	si	dó	ré	mi
Mi menor melódica	mi	fá#	sol	lá	si	dó#	ré#	mi
Mi menor harmônica	mi	fá#	sol	lá	si	dó	ré#	mi
Fá Maior	fá	sol	lá	sib	do	ré	mi	fá
Fá menor natural	fá	sol	lab	sib	do	réb	mib	fá
Fá menor melódica	fá	sol	lab	sib	do	ré	mi	fá
Fá menor harmônica	fá	sol	lab	sib	do	réb	mi	fá
Sol Maior	sol	á	si	dó	ré	mi	fá#	sol
Sol menor natural	sol	lá	sib	dó	re	mib	fá	sol
Sol menor melódica	sol	lá	sib	dó	ré	mi	fá#	sol
Sol menor harmônica	sol	lá	sib	dó	re	mib	fá#	sol
Lá Maior	lá	si	dó#	ré	mi	fá#	sol#	lá
Lá menor natural	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol	lá
Lá menor melódica	lá	si	dó	ré	mi	fá#	sol#	lá
Lá menor harmônica	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol#	lá
Si Maior	si	dó#	re#	mi	fá#	sol#	lá#	si
Si menor natural	si	dó#	ré	mi	fá#	sol	l	si
Si menor melódica	si	dó#	ré	mi	fá#	sol#	lá#	si
Si menor harmônica	si	dó#	ré	mi	fá#	sol	lá#	si
Escala / Graus	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII

O ACORDE

Entende-se por "**acorde**" a combinação de "**3 ou mais sons**", segundo determinadas regras estabelecidas pelo estudo da harmonia (1). A primeira nota do acorde (a que lhe dá o nome) é chamada de "**tônica ou fundamental**". De acordo com o número de notas que os compõe, os acordes são classificados nos seguintes grupos:

- **Triade** - é o acorde formado pela combinação de "**3**" sons separados por intervalos de "**3°**" grau. Pode ser: "**diminuta, menor, maior e aumentada**". São tríades, por exemplo, os acordes de: "**C**", "**Cm**", "**C (#5)**".
- **Triade com nota acrescentada** - é o acorde formado pelo som básico da tríade com uma ou mais notas acrescentadas. P. ex.: "**C6**", "**C (add9)**", "**C (6, 9, #11)**".
- **Tétrade** - é o acorde formado pela combinação de "**4**" sons separados por intervalos de "**3°**" graus superpostos. São exemplos de tétrades os seguintes acordes: "**C7**" (3M, 3m, 3m) e "**C7M**" (3M, 3m, 3M).
- **Tétrade com nota acrescentada** - é a dissonância formada pelo som básico do acorde de 4 sons com uma ou mais notas acrescentadas. São exemplos os seguintes acordes: "**C7 (9)**", "**C7M (6,9)**", "**C7 (b13)**".

Conforme a posição das notas que o compõe, o acorde pode ser classificado:

- **Estado fundamental** - quando o "**baixo**" (nota mais grave) do acorde é a "**tônica**".
- **Acorde invertido** - quando o "**baixo**" é o "**3°**", ou o "**5°**" ou o "**7°**" grau".

1° inversão - "3°" grau no baixo. P.ex.: "**C/E** (2)", "**Cm/Eb**".

2° inversão - "5°" grau no baixo. P.ex.: "**C/G**", "**Cm/G**".

3° inversão - "7°" grau no baixo. P.ex.: "**C/Bb**", "**Cm/Bb**".

As definições de acordes "**consonantes ou dissonantes**", à parte as relações físicas entre os intervalos, são muito subjetivas. Popularmente, são "**consonantes**" somente as "**tríades perfeitas (m e M)**" e os acordes de "**7° da dominante**".

(1)- a harmonia, os códigos sonoros, as emoções transmitidas pelos sons e suas combinações, enfim, as sensações provocadas pela música e as formas de teorizá-las, variam de acordo com o povo e/ou o momento histórico analisado.

(2) - no acorde invertido: o numerador indica o nome do acorde base; o denominador indica a nota que está no baixo.

CATEGORIA DOS ACORDES

CATEGORIA	Notas características	Intervalos
"menor"	TÔNICA	-----
	"3° menor"	tônica + (1,5 †)
	5° justo	tônica + (3,5 †)
"Maior"	TÔNICA	-----
	"3° Maior"	tônica + (2 †)
	5° justo	tônica + (3,5 †)
"Triade com 4° grau"	Tônica	-----
	4° justo	tônica + (2,5 †)
	5° justo	tônica + (3,5 †)
"Sétima da dominante" (v. observações)	Tônica	-----
	3° Maior (TRI	tônica + (2 †)
	5° justo ↓	tônica + (3,5 †)
	7° menor (TONO)	(8°) - (1 †)
"Sétima diminuta"	(TRI Tônica	-----
	↑ 3° menor (TRI	tônica + (1,5 †)
	TONO) 5° diminuto ↓	tônica + (3 †)
	7° diminuto (TONO)	(8°) - (1,5 †)

Acorde de sétima da dominante (observações)

- São construídos diatonicamente sobre o "V" grau da escala maior (**função dominante**), formando um intervalo de "7° m" entre a tônica e o último grau. Se caracterizam pelo "trítono" entre o III grau maior e o VII grau menor.
- "trítono" é o intervalo de "3 tons" (4° aum. ou 5° dim.) que caracteriza o "som preparatório" nos acordes de "7°" (domin. e dimin.). O trítono é a divisão da oitava (6†) em duas partes iguais. Por muitos tempo, na Idade Média, o trítono foi proibido pela Igreja, por ser considerado "a presença do diabo na música".
- Como substituto do acorde de sétima da dominante temos o "Sub V7" com a fundamental uma "quarta aumentada abaixo". Praticamente o "Sub V7" é encontrado um semitom acima do acorde onde vai resolver. Por exemplo, na tonalidade de "do maior", temos: "Sub V7" = Db 7 ⇒ C. É muito comum acrescentar a "(#11)" (= V grau do acorde de resolução) ao Sub V7.

ACORDES BÁSICOS

TRÍADES

Categoria	graus	Cm	Dm	Em	Fm	Gm	Am	Bm
"menor"	tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
	III m	mib	fá	sol	lab	sib	do	ré
	V J	sol	lá	si	dó	ré	mi	fá#

Categoria	graus	C	D	E	F	G	A	B
"Maior"	Tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
	III M	mi	fá#	sol#	lá	si	do#	re#
	V J	sol	lá	si	dó	ré	mi	fá#

Categoria	graus	C4	D4	E4	F4	G4	A4	B4
"Triade 4"	Tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
	IV J	fá	sol	lá	sib	do	ré	mi
	V J	sol	lá	si	dó	ré	mi	fá#

TÉTRADES

Categoria	graus	C7	D7	E7	F7	G7	A7	B7
"7° dom."	Tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
	III M	mi	fá#	sol#	lá	si	dó#	ré#
	V J	sol	lá	si	dó	ré	mi	fa#
	VII m	sib	dó	ré	mib	fá	sol	lá

Categoria	graus	C°	D°	E°	F°	G°	A°	B°
"7° dim."	Tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
	III m	mib	fá	sol	láb	sib	dó	ré
	V dim.	solb	láb	sib	*dób ⁽¹⁾	reb	mib	fá
	VII dim	sibb ⁽²⁾	dób ⁽³⁾	reb	mibb ⁽⁴⁾	fáb ⁽⁵⁾	solb	láb

(*) - praticamente, usam-se as notas: (1) " si " , (2) " lá " , (3) " si " , (4) " ré " , (5) " mi " .

NOÇÕES DE HARMONIA

Em música temos momentos de **repouso**, **meio-repouso** e **tensão**.

Essas são as variações que motivam sua continuidade até o repouso final (**resolução**). A "**harmonia funcional**" estuda a sensação que transmite cada acorde dentro de um contexto harmônico. Basicamente, existem três funções harmônicas. São elas:

- Função "**tônica**" - é uma função de "**sentido conclusivo**" (resolução). Normalmente é o acorde que começa e termina uma música. O acorde principal é o "**I grau**", podendo também ser substituído pelos "**III ou VI graus**" que, mesmo de forma mais fraca, também estabelecem repouso.
- Função "**dominante**" - é uma função de "**sentido suspensivo**" (tensão) e pede "**resolução**" na tônica. O acorde principal da função dominante é construído sobre o "**V grau**", podendo ser substituído pelo "**VII grau**".
- Função "**subdominante**" - é uma função de "**sentido meio suspensivo**", por estar localizada entre as funções tônica e dominante. O acorde principal é construído sobre o "**IV grau**", podendo ser substituído pelo "**II grau**".

QUALIDADE FUNCIONAL DOS ACORDES

<i>função</i>	" FORTE "	" MEIO-FORTE "	" FRACA "
TÔNICA	I		III e VI
DOMINANTE	V	VII	
SUBDOMINANTE	IV	II	

ACORDES DIATONICOS

São acordes formados somente com as notas de uma escala ou tonalidade, partindo dos graus "tônica", "III", "V", e "VII". Os acordes não-diatônicos geralmente são de "**empréstimo modal**" (acordes da tonalidade homônima), usados normalmente na "**modulação**" (troca de uma tonalidade pra outra).

Tétrades diatônicas em "Do Maior"							
	I	II	III	IV	V	VI	VII
Tônica	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
III	mi	fá	sol	lá	si	dó	ré
V	sol	lá	si	do	ré	mi	fá
VII	si	dó	ré	mi	fá	sol	lá
acorde	C7M	Dm7	Em7	F7M	G7	Am7	Bm7(b5)

Tétrades diatônicas em "Lám natural"							
	I	II	III	IV	V	VI	VII
Tônica	lá	si	dó	re	mi	fá	sol
III	dó	ré	mi	fá	sol	lá	si
V	mi	fá	sol	lá	si	dó	ré
VII	sol	lá	si	dó	ré	mi	fá
acorde	Am7	Bm7(b5)	C7M	Dm7	Em7	F7M	G7

Tétrades diatônicas em "Lám melódica"							
	I	II	III	IV	V	VI	VII
Tônica	lá	si	dó	ré	mi	fá#	sol#
III	dó	ré	mi	fá#	sol#	lá	si
V	mi	fa#	sol#	lá	si	dó	ré
VII	sol#	lá	si	dó	ré	mi	fá#
acorde	Am(7M)	Bm7	C7M(#5)	D7	E7	F#m7(b5)	G#m7(b5)

Tétrades diatônicas em "Lám harmônica"							
	I	II	III	IV	V	VI	VII
Tônica	lá	si	dó	ré	mi	fá	sol#
III	dó	ré	mi	fá	sol#	lá	si
V	mi	fá	sol#	lá	si	dó	ré
VII	sol#	lá	si	dó	ré	mi	fá
acorde	Am(7M)	Bm7(b5)	C7M(#5)	Dm7	E7	F7M	G#°

CADÊNCIA HARMÔNICA

É a combinação funcional de pelo menos dois acordes de diferentes funções. Através da cadencia se define uma tonalidade, visto que nesses dois acordes estão quase todas as notas da tonalidade. Existem 7 cadências básicas. São elas:

Perfeita (1)	(V grau) - (I grau)	$G \rightarrow C, G7 \rightarrow C$
Autentica	(IV ou II)-(V grau)- (I grau)	$F \rightarrow G \rightarrow C, Dm7 \rightarrow G7 \rightarrow C$
Imperfeita (2)	V(inv.)-I(inv) ou VII _m 7(b5)- I	$G/B \rightarrow C/E, Bm7(b5) \rightarrow C$
Plagal	(IV ou II) - I ou invertidos	$F \rightarrow C, Dm \rightarrow C$ ou $F/A \rightarrow C$
Meia-cadencia	(I ou II m ou VI _m) - V	$C \rightarrow G, Dm \rightarrow G, Am7 \rightarrow G,$
Deceptiva diat.(3)	V-IV, V-VI _m , V-II _m , V-III _m	$G \rightarrow F, G \rightarrow Am, G \rightarrow Dm, G \rightarrow Em$
Decep.modulante	V - I(de uma nova tonalidade)	

(1)- cadencia mais forte e conhecida (2)- cadencia de resolução fraca (3)- dominante seguido por qualquer grau diatônico

Observações:

- Os choques entre a melodia e o acorde são quase sempre resultado de a nota melódica estar um semitom acima ou abaixo de uma das notas do acorde que a acompanha. Quando a nota da melodia for uma nota natural do acorde que a acompanha, a mesma não pode ser alterada.
- Muitas das regras da harmonia provém da relação existente entre os sons na serie harmônica.

TRÍTONO e FUNÇÃO DOMINANTE

O acorde “**dominante (V7)**” se caracteriza pelo “**trítano**” que é o intervalo formado por duas notas distantes “**3 tons**” uma da outra (4° aum. ou 5° dim.).

O trítano está presente nos acordes de “**V7, Sub V7 e VII graus**”.

No acorde de “**V7**” encontra-se entre o “**III e o VII graus**” do acorde e, sendo característico pela sua “**função preparatória**”, pede resolução.

A “**resolução**” do trítano “**V7**” acontece da seguinte forma:

Cm		G7		C	
I	dó	I	sol	I	dó
III ^m	mib	III	si	III	mi
V	sol	V	ré	V	sol
		VII	Fá		

- O “**III grau**” alcança a “**tônica**” do acorde de resolução por “**semitom**”.
- O “**VII grau**” alcança o “**III**” do acorde de resolução por “**grau conjunto**” (1).
- Com a “**tônica (grau tonal)**” e o “**III grau (grau modal)**” presentes no acorde, a resolução da tonalidade é praticamente definida.

resolução	“V7” ⁽²⁾	Sub “V7” ⁽³⁾	trítano	equiv. “°”	tritanos
Cm / C	G7	Db7	si / fá	B°, F°, D°, Ab°	si/fá , ré/láb
Dm / D	A7	Eb7	do# / sol	C#, G°, E°, Bb°	dó#/sol, mi/sib
Em / E	B7	F7	re# / lá	D#, A°, F#, C°	ré#/lá, fá#/dó
Fm / F	C7	Gb7	mi / sib	E°, Bb°, G°, Db°	mi/sib , sol/réb
Gm / G	D7	Ab7	fa# / dó	F#, C°, A°, Eb°	fá#/dó , lá/mib
Am / A	E7	Bb7	sol#/ré	G#, D°, B°, F°	sol#/ré , si/fá
Bm / B	F#7	C7	la# / mi	A#, E°, C#, G°	lá#/mi, dó#/sol

A resolução do trítano “**Sub V7**”⁽⁴⁾ se dá da seguinte maneira:

- O “**7°**” alcança a “**tônica**” por ½ tom. P.ex: **F7(mib)** → **E(mi)**
- O “**3°**” vai ao “**3°**” por ½ tom ou tom desc.: **F7(lá)** → **E(sol#)** , **F7(lá)** → **Em(sol)**

(1)- “**grau conjunto**” é o caminho mais direto possível para a nota do acorde seguinte.

(2)- na resolução do “**acorde menor**” podem-se acrescentar as tensões (**b9**) e (**b13**), notas também do acorde de resolução. na resolução do “**acorde maior**” pode-se acrescentar as tensões (**9**) e (**13**), notas também do acorde de resolução .

(3)- o “**trítano**” do “**Sub V7**” é o mesmo do acorde “**V7**”, ao contrário. Por exemplo: “**B7**” (**ré# / lá**), “**F7**” (**lá / mi b**).

(4)- é comum o uso da tensão “**(#11)**” nos acordes de “**Sub V7**”.

TONALIDADES VIZINHAS

Também chamadas de “**tons vizinhos**”, são aquelas tonalidades que tem em comum a maior parte das notas . Cada tonalidade tem “**seis**” vizinhas . São elas :

- **Homonima**- è a tonalidade de “**mesmo nome**” mas “**modos diferentes**”.
- **Relativa**- tem as **mesmas notas** na escala mas **tonica e modos diferentes**.
Estão a um “**3ºm**”**abaixo** e tem 2 notas iguais ao acorde tonica .
- **IV grau**- tem **somente uma nota diferente** da escala da “**tonica**” .
- **V grau**- tem **somente uma nota diferente** da escala da “**tonica**” .
- **Anti-relativa**- estão a um “**3ºM**” **acima**, tem **modos diferentes** e também 2 notas iguais ao acorde tonica .Também relativa do Vº grau.
- **Vizinhas indiretas**- tonalidades **relativas e homonimas dos IV e V graus** .

Fm (homonimo)	Cm (homonimo)	Gm (homonimo)
F (1b)IV grau	C (0)tonica	G (1#)V grau
Dm (relativo IV)	Am (relativo)	Em (rel.V e anti-relativo)

Gm	Dm	Am	Am	Em	Bm
G	D	A	A	E	B
Em	Bm	F#m	F#m	C#m	G#m

Bbm	Fm	Cm	Cm	Gm	Dm
Bb	F	C	C	G	D
Gm	Dm	Am	Am	Em	Bm

Dm	Am	Em	Em	Bm	F#m
D	A	E	E	B	F#
Bm	F#m	C#m	C#m	G#m	D#m

Capitulo II

ACORDES CIFRADOS

A **cifra** é um sistema de representação musical que tem por objetivo **dar nome aos acordes**, estabelecendo o seu **som básico**, as **tensões disponíveis** na escala, e suas **inversões**.

Para melhor compreendermos o inter-relacionamento entre os acordes e suas escalas de origem, são necessários alguns conceitos básicos de harmonia. São eles:

Escala do acorde - É o conjunto de notas disponíveis em uma escala usado para formar harmonia ou improvisação. Analisando os graus da escala de "Dó M" (ionico) (1), temos:

1	T9(2)	3 (T4)	5	T6	T7M 8
do	re	mi → fa	sol	la	si → do

- notas de acorde - são as notas que formam o **som básico** (tetrade) (1, 3 , 5 , T7M)
- tensões diatônicas - são as **dissonâncias disponíveis** da escala (T6 , T9)
- nota evitada - tem caráter suspensivo. Pode-se usar como **nota de passagem** (T4)

Sendo assim, no acorde de **C 7M(6,9)** temos :

Notas de acorde - (1- DO 3- MI 5- SOL T7M- SI)
Tensões diatônicas - (T6- LA T9- RE)
Nota evitada - ((T4)- FA)

A) SOM BÁSICO

Para estabelecer o **nome do som básico** de um acorde, o sistema relaciona as 7 primeiras letras maiúsculas do alfabeto com os 7 acordes perfeitos maiores naturais :

A representa o acorde de **LÁ MAIOR**
B representa o acorde de **SI MAIOR**
C representa o acorde de **DÓ MAIOR**
D representa o acorde de **RÉ MAIOR**
E representa o acorde de **MI MAIOR**
F representa o acorde de **FÁ MAIOR**
G representa o acorde de **SOL MAIOR**

A letra minúscula "**m**" na cifra caracteriza um acorde de modo "**menor**" (3).

(1) - a harmonia modal trabalha com sete escalas naturais com nomes gregos. Os nomes dos modos são: **ionico**, dorico, frigio, **lidio**, **mixolidio**, eolio e locrio. Os modos ionico, lidio e mixolidio são maiores. Os outros são menores. (v. pg. 20).

(2) a letra "T" significa "tensão disponível".

(3) - "modo" é a maneira como os tons e semitons são distribuídos entre os graus da escala.

Com relação às **notas do som básico**, deve-se respeitar a seguinte regra de harmonia:

- **Tônica** - pode-se dobrar ou triplicar, mas só pode ser suprimida se outro instrumento tocar o baixo. No acorde perfeito (1), a tônica é **sempre** o baixo do acorde.
- **3º grau** - nas categorias **m**, **M**, **7º dom.** e **7º dim.** não pode ser suprimido. Deve-se evitar o dobramento, pois enfraquece o acorde.
- **5º grau** - pode-se dobrar triplicar ou suprimir. (2)

B) TENSÕES DISPONÍVEIS

Os **números** representam as **notas de destaque** (intervalos da escala a partir da tônica do acorde), que, juntamente com o som básico formarão a dissonância desejada:

- 4** - intervalo de 4º grau justo
- (6)** - intervalo de 6º grau maior
- (7M)** - intervalo de 7º grau maior
- (9)** - intervalo de 9º grau maior
- (add9)** - intervalo de 9º grau maior (acordes **m** e **M**)
- (11)** - intervalo de 11º grau justo (correspondente ao 4º J)
- (13)** - intervalo de 13º grau maior (correspondente ao 6º M)

As alterações **(#) sustenido** (+ $\frac{1}{2}$ tom) e **(b) bemol** (- $\frac{1}{2}$ tom) também são usadas, colocadas dentro do parênteses antes dos números. (3)

- (b5)** - intervalo de 5º grau diminuído
- (#5)** - intervalo de 5º grau aumentado
- (b6)** - intervalo de 6º grau menor
- (b9)** - intervalo de 9º grau menor
- (#9)** - intervalo de 9º grau aumentado
- (#11)** - intervalo de 11º grau aumentado
- (b13)** - intervalo de 13º grau menor

O "**parêntese**" é usado nos acordes cifrados para separar o som básico das notas acrescentadas. Pode-se também utilizar o parêntese somente para uma melhor programação visual. Como nos exemplos: "**C(#5)**" , "**Cm(7M)**" , "**Cm7(b5)**" .

(1)- se dizem "perfeitos" as (tríades): "**menor**" (Tônica - 3º m - 5º J) e "**Maior**" (Tônica - 3º M - 5º J).

(2)- o piano é um instrumento mais completo (\pm 88 notas) para a execução de qualquer acorde em qualquer posição. No caso do violão, com menores possibilidades (\pm 44 notas), temos que adaptar certos acordes, omitindo geralmente o 5º grau ou a repetição da tônica .

(3)-em cifra não são usados os sinais de alteração "**X**" (dobrado sustenido) e "**bb**" (dobrado bemol) .

INTERVALOS & SÍMBOLOS (ton. " C ")

NOTAS	ENARMONIA	INTERVALOS	SÍMBOLO	NOME
DÓ		Unissono		TÔNICA
RÉb		2m (+1/2 t)	(b9)	Nona menor
RÉ		2M (+1 t)	(9) ,(add9)	Nona Maior
RÉ#	Enarmonicos	2 aum.(+1,5 t)	(#9)	Nona aumentada
MIb		3m (+1,5 t)	m	Terça menor
MI		3M (+2 t)		Terça Maior
FÁ		4J (+2,5 t)	4	Quarta justa
			(11)	Décima primeira justa
FÁ#	Enarmonicos	4 aum.(+3 t)	(#11)	Décima primeira aumentada
SOLb		5 dim.(+3 t)	(b5)	Quinta diminuta
SOL		5J (+3,5 t)		Quinta justa
		5 aum.(+4 t)	(#5)	Quinta aumentada
SOL#	Enarmonicos		(b6)	Sexta menor
LÁb		6m (+4 t) (1)	(b13)	Décima terceira menor
		6M (+4,5 t)	6	Sexta maior
LÁ	Enarmonicos		(13)	Décima terceira Maior
SIbb		7 dim.(+4,5 t)	° ou dim.	Sétima diminuta
SIb		7m (+5 t)	7	Sétima menor
SI		7M (+5,5 t)	7M	Sétima Maior

(1) - visto que a oitava tem 6 tons, a partir do intervalo de 5º grau é mais prático diminuir do que somar o número de tons .

Cada categoria de acorde terá sinais específicos para representar suas dissonâncias:

C A T E G O R I A	S I N A I S
menor	(1) (2) (3) (3) (b5), (#5, b6), 6, 7, 7M, (add9), 9 , 11
MAIOR	(3) (3) (#5), 6 , 7M, (add9), 9 , (#11)
Tríade c/ 4°	(4) 4, sus
7 ° da dominante	(3) (3) (5) 4, (b5), (#5), 7, (b9), 9 , (#9), (#11), (b13), 13 , (alt)
7 ° diminuta	°, dim., 7M, 9, 11, (b13)

(1)- ac.de passagem (2)- nona adicionada (3)- dissonancias naturais (4)- acorde suspenso (sem o 3° grau) (5)- com alterações no 5° e / ou 9° graus

C) NOME DO ACORDE

O nome do acorde cifrado obedece à ordem de colocação dos números. Assim, por exemplo, o acorde.

$$\begin{array}{c}
 7 \\
 C \quad (9) \\
 4
 \end{array}
 \quad \text{será chamado de :}$$

" DO setima, quarta e nona "

- Os intervalos de 7 e 4 ficam fora do parênteses por serem sons básicos .
- O de (9) fica dentro do parênteses por ser tensão disponível .

Encontraremos ainda as seguintes representações:

C / E - acorde " M " com o baixo invertido (não tônica) (1)

Cm / Eb - acorde " m " com o baixo invertido (não tônica)

° - acorde da categoria " diminuta "

(alt) - acorde dominante alterado

(1) - as inversões de baixo são : 1° inv (3° grau no baixo), 2° inv (5° grau no baixo), 3° inv (7° grau no baixo).

D) A CIFRA "NÃO" ESTABELECE

- **posição das notas no acorde**- com exceção do "baixo" (tônica) no acorde perfeito .
- **ordem vertical ou horizontal**- se o acorde é tocado em uníssono ou arpejado .
- **dobramentos e supressões de notas** - (v. pg 15)

E) ACORDES ENARMONICOS

Em certos casos, podem-se ter cifras diferentes para um mesmo acorde.

Quando isso acontece, se diz que esses acordes são "**enarmônicos**", ou seja, tem o mesmo som mas nomes diferentes, por pertencerem a diferentes escalas de acordes .

A cifra dependerá da localização do acorde considerado no sistema tonal, isto é, o grau em que ele se encontra na progressão harmônica e, assim, sua escala de origem .

Vejamos os seguintes exemplos:

- Os acordes "**F#7**" e "**Gb7**" são enarmônicos. Se a "**tonalidade considerada**" for de "**B**" (si maior), a cifra escolhida será "**F#7**" por ser o 5º grau ("**V7**") (modo mixolídio).

- As cifras "**G7(#5)**" e "**G7(b13)**" são enarmônicas.

- usa-se "**7(#5)**" na **preparação** de um "**acorde maior**", estando presente na escala de acorde as dissonâncias (b5) e (9), sem a 5º justa . P.ex.: **G7(#5) → C**

- usa-se "**7(b13)**" na **preparação** de um "**acorde menor**", estando presente na escala de acorde as dissonâncias (b9) e (b13), com a 5º justa . P. ex.: **G7(b13) → Cm**

- As cifras "**G7(b5)**" e "**G7(#11)**" são enarmônicas.

- usa-se "**7(b5)**" como acorde de "**função dominante**" (**V7**). P.ex.: **G7(b5) → C7M**

- usa-se "**7(#11)**" como acorde de "**função Sub V7**" (substituto da 7º da dominante). Essa função é encontrada sobre o II grau abaixado, ou seja, a um semitom acima do acorde de resolução. O "**Sub V7**" tem o mesmo tritono de "**V7**" - ao contrário- e resolve tanto no acorde maior quanto no menor. P.ex.: **Db7(#11) → C** ou **Db7(#11) → Cm** .

F) ACORDES ESPECIAIS

São acordes encontrados em algumas sequências harmônicas, podendo receber um tipo de cifragem especial. Basicamente são os seguintes:

- **resultantes de notas de passagem**

- o acorde " **F7M** ", quando de passagem, pode ser cifrado também como " **Am / F** ".
- o acorde " **A7/4(9)** ", quando de passagem, também pode ser cifrado como " **G / A** ".
- o acorde " **Ab7M/C** ", quando de passagem, também pode ser um " **Cm (b6)** ".

- **Acordes híbridos**- são acordes que, não tendo o terceiro grau, não tem uma definição tonal clara e, por isso, não recebem cifragem.

- **Baixo pedal**- quando um **mesmo baixo** serve para **vários acordes** sucessivos, sem necessariamente fazer parte dos mesmos. Pode ter uma cifragem especial. Vejamos a progressão harmônica abaixo:

D7M - G° / D - D 7/4 (9) - D7

- **Acorde pedal**- quando um **mesmo acorde** serve para **vários baixos** sucessivos, sem necessariamente fazer parte dos mesmos. Pode ter uma cifragem especial. Vejamos a progressão harmônica abaixo:

Dm - Dm / E - Dm / F

- **Acordes " violonísticos "** - são acordes tocados em determinadas partes do braço do violão utilizando também cordas soltas. Tem uma sonoridade "mais aberta" e, com algumas exceções, não podem ser transportados como os demais. Pode ter uma cifragem especial. Vejamos os seguintes exemplos:

- **E (add9)** - Mi com nona adicionada

- **C7M / G** - Dó com sétima maior e baixo em sol.

(Esse acorde também poderia ser cifrado como " **Am (add 9) / G** ")

ESCALAS DE ACORDE (centro tonal "C")

a) categoria "menor"

Dó Eolio	1	T9	b3	T11	5	(evitar)(1)	b7
	dó	ré	mib	fá	sol	(láb)	sib
Dó m melódico	1	T9	b3	T11	5	6	T7M
	dó	ré	mib	fá	sol	lá	si
Dó Locrio	1	(evitar)	b3	T11	b5	Tb13	b7
	dó	(réb)	mib	fá	solb	láb	sib
Dó Locrio 9	1	T9	b3	T11	b5	Tb13	b7
	dó	ré	mib	fá	solb	láb	sib
Dó m (add 9)	1	T9	b3		5		
	dó	ré	mib		sol		

b) categoria "Maior"

Dó Iônico	1	T9	3	(evitar)	5	6	T7M
	dó	ré	mi	(fá)	sol	lá	si
Dó Lídio	1	T9	3	T#11	5	6	T7M
	dó	ré	mi	fá#	sol	lá	si
Dó Lídio #5	1	T9	3	T#11	T#5	6	T7M
	dó	ré	mi	fá#	sol#	lá	si
Dó (add 9)	1	T9	3		5		
	dó	ré	mi		sol		

c) categoria "triade com 4°"

Triade com 4°	1	T9		4	5
	dó	ré		fá	sol

d) categoria "diminuta"

Diminuta _(tom/sem)	1	T9	b3	T11	b5	Tb13	7dim	T7M
	dó	ré	mib	fá	solb	láb	sibb	si

(1) - as "notas evitadas" não devem entrar na formação dos acordes e, na improvisação, são usadas somente de passagem.

e) categoria de sétima da dominante

Dó Mixolidio	1	T9	3	(evitar)	5	T13	b7	
	dó	ré	mi	(fá)	sol	lá	sib	
Dó Mixolidio 4	1	T9	(evitar)	4	5	T13	b7	
	dó	ré	(mi)	fá	sol	lá	sib	
Dó Mixol.4(b9)	1	Tb9	(evitar)	4	5	T13	b7	
	dó	réb	(mi)	fá	sol	lá	sib	
Dó Mixol. (b9)	1	Tb9	3	(evitar)	5	T13	b7	
	dó	réb	mi	(fá)	sol	lá	sib	
Dó Mixol.(b13)	1	T9	3	(evitar)	5	Tb13	b7	
	dó	ré	mi	(fá)	sol	láb	sib	
Dó Lidio (b7)	1	T9	3	T#11	5	T13	b7	
	dó	ré	mi	fá#	sol	lá	sib	
Dóm harm.(5↓)	1	Tb9	3	(evitar)	5	Tb13	b7	
	dó	réb	mi	(fá)	sol	láb	sib	
Dó Hexafonica	1	T9	3		Tb5	T#5	b7	
	dó	ré	mi		solb	sol#	sib	
Dó Alterado	1	Tb9	T#9	3	Tb5	T#5	b7	
	dó	réb	ré#	mi	solb	sol#	sib	
Diminuta(sem/tom)	1	Tb9	T#9	3	T#11	5	T13	b7
	dó	réb	ré#	mi	fá#	sol	lá	sib

Para saber a escala de um acorde deve-se analisar o grau em que ele se encontra na progressão harmônica considerada. Por exemplo:

Acorde considerado: " G7 "
Tonalidade considerada: " do Maior "
Grau na progressão harmônica: " V7 "
Escala do acorde: " modo: Mixolidio "

Acorde considerado: " G7 "
Tonalidade considerada: " ré Maior "
Grau na progressão harmônica: " IV7 "
Escala do acorde: " modo: Lídio com sétima menor "

Observação importante:

- Os acordes que pertencem a uma mesma escala são intercambiáveis. As notas da escala de origem são implícitas nos respectivos acordes. Por exemplo, na escala de acorde "do iônico" são equivalentes, entre outros: C, C6, C7M(9), C7M(6).

Capitulo III

100 EXEMPLOS DE ACORDES (centro tonal "C")

a) Categoria menor

Cifra	Nome do acorde	Escala do acorde
Cm	Dó menor	Dó Eólio
Cm / D	com baixo em ré	ac. de passagem
Cm / Eb	com baixo em mib	Dó Eólio
Cm / G	com baixo em sol	Dó Eólio
Cm / Bb	com baixo em sib	Dó Eólio
Cm (b6)	com sexta menor	ac. de passagem
Cm 6	Dó menor sexta	Dó m melódico
Cm 6 / Eb	com baixo em mib	Dó m melódico
Cm 6 / G	com baixo em sol	Dó m melódico
Cm 6 (9)	e nona	Dó m melódico
Cm 6 (9) / Eb	nona e baixo em mib	Dó m melódico
Cm 6 (9,11)	nona e decima primeira	Dó m melódico
Cm 7	Dó menor sétima	Dó Eólio
Cm 7 / G	com baixo em sol	Dó Eólio
Cm 7 (b5)	e quinta diminuta	Dó Locrio
Cm 7 (b5 , 9)	quinta diminuta e nona	Dó Locrio 9
Cm 7 (b5 , 11)	quinta diminuta e decima primeira	Dó Locrio
Cm 7 (9)	e nona	Dó Eólio
Cm 7 (9) / F	nona e baixo em fá	ac. de passagem
Cm 7 (9) / G	nona e baixo em sol	Dó Eólio
Cm 7 (9 , 11)	nona e decima primeira	Dó Eólio
Cm 7 (11)	com decima primeira	Dó Eólio
Cm 7 (11) / G	com decima primeira e baixo em sol	Dó Eólio
Cm (7M)	Dó menor com sétima maior	Dó m melódico
Cm (7M , 6)	e sexta	Dó m melódico
Cm (7M , 9)	e nona	Dó m melódico
Cm (7M , 9 , 11)	nona e decima primeira	Dó m melódico
Cm (add 9)	Dó menor com nona adicionada	Dó m (add 9)
Cm (add 9) / Bb	e baixo em si bemol	Do Eólio

Observações importantes:

- Os acordes que pertencem a uma mesma escala são intercambiáveis, sendo as notas da escala de origem implícitas nos respectivos acordes. P. ex.: "Cm6", "Cm6/G", "Cm6(9)" (esc. "m" melódica)
- Por ainda não ser um sistema padronizado, pode-se encontrar também outras formas de representação.

b) categoria Maior

Cifra	Nome do acorde	Escala do acorde
C	Dó maior	Dó Iônico
C / D	com baixo em ré	Dó Iônico
C / E	com baixo em mi	Dó Iônico
C / G	com baixo em sol	Dó Iônico
C / B	com baixo em si	ac. de passagem
C (#5)	com quinta aumentada	Dó Lídio (#5)
C 6	Dó sexta	Dó Iônico
C 6 / E	com baixo em mi	Dó Iônico
C 6 / G	com baixo em sol	Dó Iônico
C 6 (9)	e nona	Dó Iônico
C 6 (9) / E	e nona com baixo em mi	Dó Iônico
C 6 (9) / G	e nona com baixo em sol	Dó Iônico
C 6 (9 , #11)	nona e décima primeira aumentada	Dó Lídio
C 7M	Dó sétima maior	Dó Iônico
C 7M / E	com baixo em mi	Dó Iônico
C 7M / G	com baixo em sol	Do Iônico
C 7M (#5)	e quinta aumentada	Dó Lídio (#5)
C 7M (#5) / E	quinta aumentada e baixo em mi	Dó Lídio (#5)
C 7M (6)	e sexta	Dó Iônico
C 7M (6 , 9)	sexta e nona	Dó Iônico
C 7M (9)	e nona	Dó Iônico
C 7M (9) / E	nona e baixo em mi	Dó Iônico
C 7M (9) / G	nona e baixo em sol	Dó Iônico
C 7M (9 , #11)	nona e décima primeira aumentada	Do Lídio
C 7M (9, #11) / G	nona, décima primeira aumentada e baixo em sol	Do Lídio
C 7M (#11)	com décima primeira aumentada	Do Lídio
C 7M (#11) / G	com décima primeira aumentada e baixo em sol	Do Lídio
C (add 9)	Do com nona adicionada	Do (add 9)
C (add 9) / E	e baixo em mi	Do (add 9)

c) categoria tríade com 4º grau

C 4	Do com quarta	Tríades com 4º grau
------------	----------------------	----------------------------

d) Categoria 7° da dominante

Cifra	Nome do acorde	Escala do acorde
C 7	Dó sétima	Dó Mixolidio/Dó Lídio(b7)(1)
C 7 / E	com baixo em mi	Dó Mixolidio
C 7 / G	com baixo em sol	Dó Mixolidio
C/Bb	Dó com baixo em si bemol	Dó Mixolidio
C 7/4	Dó com sétima e quarta	Dó Mixolidio 4
C 7/4 (b9)	e nona menor	Dó Mixolidio 4 (b9)
C 7/4 (9)	e nona	Dó Mixolidio 4
C 7/4 (9 , 13)	nona e décima terceira	Dó Mixolidio 4
C 7/4 (13)	e décima terceira	Dó Mixolidio 4
C 7 (b5)	Dó sétima e quinta diminuta	Hexafônica (2)
C 7 (b5) / E	com baixo em mi	Hexafônica
C 7 (b5 , b9)	com nona diminuta	Dó Alterado
C 7 (b5 , 9)	com nona	Hexafônica
C 7 (b5 , #9)	com nona aumentada	Dó Alterado
C 7 (#5)	Dó sétima com quinta aumentada	Hexafônica
C 7 (#5) / E	e baixo em mi	Hexafônica
C 7 (#5 , b9)	e nona menor	Dó Alterado
C 7 (#5 , 9)	e nona	Hexafônica
C 7 (#5 , #9)	e nona aumentada	Dó Alterado
C 7 (b9)	Dó sétima e nona menor	Dó m Harmônico (5↓)
C 7 (b9 , #11)	com décima primeira aumentada	Diminuta (3)
C 7 (b9 , #11, 13) (4)	c/ décima prim. aument. e décima terceira	Diminuta
C 7 (b9 , b13)	com décima terceira menor	Dó m Harmônico (5↓)
C 7 (b9 , 13)	com décima terceira	Dó Mixolidio (b9)
C 7 (9)	Dó sétima e nona	Dó Mixolidio/Do Lídio (b7)
C 7 (9 , #11)	e décima primeira aumentada	Dó Lídio (b7)
C 7 (9 , b13)	e décima terceira menor	Dó Mixolidio (b13)
C 7 (9 , 13)	e décima terceira	Dó Mixolidio
C 7 (#9)	Dó sétima e nona aumentada	Dó Alterado
C 7 (#9) / G	com baixo em sol	Diminuta
C 7 (#9 , #11)	com décima primeira aumentada	Diminuta
C 7 (#11)	Dó sétima c/déc.prim.aumentada	Dó Lídio (b7)
C 7 (#11 , 13) (5)	e décima terceira	Dó Lídio (b7)
C 7 (b13)	Dó sétima c/déc.terceira menor	Dó m Harmônico (5↓)
C 7 (13)	Dó sétima com décima terceira	Dó Mixolidio/Do Lídio (b7)

(1)- Para saber a escala de um acorde se deve analisar o grau em que ele é encontrado na progressão harmônica. Por exemplo, o acorde de "C7" na tonalidade de "Fá maior" é o quinto grau (V7), logo sua escala será do modo mixolidio. Se estiver na tonalidade de "Sol maior" será o quarto grau (IV7), usa-se, então, o modo lídio com a sétima menor.

(2)- Tons inteiros. (3) - Semitom - tom

(4)- Não é possível formar esse acorde no violão. (5)- No violão, só é possível formar esse acorde se a tónica for "LÁ".

e) categoria 7° diminuta

Cifra	Nome do acorde	Escala do acorde
C °	Dó diminuto	Diminuta
C ° (7M)	com sétima maior	Diminuta
C ° (7M , b13)	com sétima maior e décima terceira menor	Diminuta
C ° (9)	com nona	Diminuta
C ° (11)	com décima primeira	Diminuta
C ° (b13)	com décima terceira menor	Diminuta

Observações:

- O acorde de sétima diminuta é construído diatonicamente sobre o VII grau (função dominante) da escala menor harmônica.
- Sendo todas as notas separadas por intervalos de terça menor (1,5 t) , a oitava (6 t) é dividida em quatro partes iguais. Assim, um mesmo acorde pode ser desdobrado em quatro acordes diferentes. Ou seja, cada uma das quatro notas pode ser a fundamental de um novo acorde, mantendo os intervalos e sendo assim equivalentes. São três os acordes básicos:

C °	=	Eb °	=	Gb °	=	A °
-----	---	------	---	------	---	-----

D °	=	F °	=	Ab °	=	B °
-----	---	-----	---	------	---	-----

E °	=	G °	=	Bb °	=	Db °
-----	---	-----	---	------	---	------

- " ° " simboliza o círculo fechado resultante da superposição de terças menores .
- São acordes característicos pela presença de dois "trítonos" (3 tons / tensão preparatória). Assim, no acorde de " B ° " estão os trítonos dos acordes de " G7 "(si - fá → C) e " E7 " (sol# - ré → Am), o que representa uma válida opção de " função dominante " .
- As notas de tensão do acorde diminuta estão " 1 tom acima ou meio tom abaixo " de qualquer uma das notas do acorde . No máximo se usam duas notas de tensão de cada vez.
- Um intervalo somente será considerado " 7° diminuta " quando estiver junto com os intervalos de "3° m" e "5° dim." . Senão será um intervalo de " 6° maior " .
- O baixo acrescentado ao acorde diminuto para formar o acorde de " 7(b9) " è uma das tensões disponíveis (b13) desse acorde .Assim, são equivalentes :

C ° e Ab7(b9)	Eb ° e B7(b9)	Gb ° e D7(b9)	A ° e F7(b9)
---------------	---------------	---------------	--------------

D ° e Bb7(b9)	F ° e Db7(b9)	Ab ° e E7(b9)	B ° e G7(b9)
---------------	---------------	---------------	--------------

E ° e C7(b9)	G ° e Eb7(b9)	Bb ° e Gb7(b9)	Db ° e A7(b9)
--------------	---------------	----------------	---------------